acerca dos tipos de guerra e das razões que levam as partes ao conflito. As questões tratadas nesse capítulo, que também envolvem a duração, os possíveis resultados, a possibilidade de retorno e as tendências dos conflitos, são fundamentais para se compreender um panorama mais amplo e para se pensar de forma mais efetiva os processos de resolução.

O segundo capítulo, por sua vez, está relacionado a uma análise mais profunda sobre os custos que as guerras civis trazem à sociedade. O autor demonstra como esses custos podem ser catastróficos e dizem respeito a diferentes fatores: vítimas da violência, deslocamento de pessoas, custos econômicos, crimes e até mesmo questões de educação e meio-ambiente. O conflito civil inevitavelmente gera um aumento instabilidade no território, o que faz com que esses diversos problemas emergjam, podendo se estender até o período após a resolução. A discussão que o DeRouen realiza aqui é importante na medida em que expõe a gravidade dos conflitos e a urgência de se colocar um fim a eles.

As dinâmicas de um conflito civil são amplamente discutidas no capítulo três, em que o autor discorre sobre os tipos e as táticas de uma guerra civil. Ao colocar as guerras por controle do governo, as guerras de secessão e as guerras internacionalizadas como os principais tipos, ele explicita suas características específicas e a forma como geralmente se desenvolvem. As táticas de insurgência (relacionadas à guerrilha, por parte dos rebeldes) e de contrainsurgência (como uma resposta do governo à ação dos grupos opositores) também são tratadas pelo autor como fundamentais para uma melhor explicação dos conflitos. Em seguida, o próximo capítulo diz respeito às causas da guerra, a partir da exposição dos principais modelos que tentam explicar o surgimento do conflito: o de *grievance*, relacionado a insatisfação e ressentimentos por parte dos grupos rebeldes; e o de *greed*, que enxerga os conflitos como um resultado de interesses econômicos do grupo. O autor ainda coloca outros aspectos que podem contribuir para as guerras civis, relacionados à democracia, à globalização, aos recursos, dentre outros, que dependendo da situação podem aumentar ou diminuir a possibilidade de guerra.

É importante notar como os capítulos supracitados se relacionam entre si. As dinâmicas de um conflito podem ser vistas como consequência das próprias questões que o causaram, já que estas influenciam na forma que ele irá se desenrolar. Pode-se perceber também uma relação com o capítulo anterior a eles, já que os custos de determinada guerra dependem fortemente do tipo de conflito. Esses são delineamentos fundamentais, ainda, para se levar em consideração na reflexão sobre como um processo de resolução deve se dar em cada contexto.

O livro segue trabalhando questões que de alguma forma estão ligadas aos conflitos, e nesse sentido o quinto capítulo é dedicado aos recursos naturais. Aqui, o autor estabelece uma certa ênfase para a discussão sobre a “resource curse”, relacionada à ideia de que a existência de recursos naturais pode trazer desvantagens ao país, como o próprio surgimento de conflitos. É interessante aqui perceber uma relação entre as duas variáveis que de certa forma não é esperada, na medida em que geralmente os recursos estão associados a um maior benefício para o país.

O capítulo seis, por sua vez, traz uma análise do término das guerras e do cenário pós-conflito. O autor defende a ideia de que acordos de paz são as melhores formas de se acabar com um conflito (em detrimento de uma vitória militar ou de uma diminuição das atividades), mostrando também que essa opção exige uma maior reflexão acerca de uma série de aspectos, como a formulação do acordo, sua implementação e as medidas que o sucedem (por exemplo, o *statebuilding*, a democratização e o *peacebuilding*). Esse capítulo é o que trata de maneira mais enfática o processo de resolução, e por isso é de extrema importância para a proposta do livro.

No sétimo capítulo, DeRouen trata de uma questão que exerce grande influência nos conflitos, a intervenção internacional. Uma maior relevância é atribuída à ONU, colocada como o principal ator agindo na tentativa de resolver as guerras civis, através das missões de manutenção da paz. O autor aponta para um intenso debate em relação à efetividade dessas operações, que está relacionado ao alto número de vítimas e o não-término total do conflito. A influência de mediadores nos territórios conflitivos também é tratada pelo autor, e é vista de maneira positiva para facilitar o processo de paz, ao aumentar a confiança entre as partes. Assim, esse capítulo está em grande medida relacionado ao capítulo anterior ao tratar de maneira mais aprofundada também questões relacionadas à resolução de conflitos.

Um outro importante delineamento feito nesse sentido pelo autor diz respeito às questões humanitárias, que podem muitas vezes motivar a intervenção internacional, já que o cenário de guerra civil é muito propício à violação dos Direitos Humanos. Ainda fazendo referência a questões mais atuais, ele demonstra a ligação entre os conflitos e o fenômeno do terrorismo, no capítulo oito. Essa relação é colocada ao se tratar as táticas empregadas nos conflitos, muitas vezes terroristas. Isso leva a uma outra discussão colocada no texto, acerca da resposta do governo e da utilização de uma estratégia contrterrorista, pautada em uma maior repressão. Por fim, o autor trata a existência de “spoilers”, grupos que visam prejudicar possíveis acordos de paz e usam muitas vezes o terrorismo.

Assim, percebe-se que a obra é de grande relevância no contexto internacional ao relacionar os conflitos civis a questões que são amplamente debatidas atualmente e que ganham cada vez mais espaço nas discussões. Percebe-se novamente que a argumentação do autor sempre acaba se relacionando de alguma forma com o processo de resolução de conflitos, que acaba sendo uma constante através do desenvolvimento da obra.

Por fim, em sua Conclusão, após uma densa discussão sobre a definição das guerras civis e dos diversos aspectos relacionados a ela, o autor trata, então, de algumas tendências dos conflitos e de sua ligação com a formulação de políticas e com os processos de resolução. O autor demonstra a incidência desses conflitos ao redor do globo, a partir da análise de índices específicos. O capítulo final sintetiza bem as questões tratadas ao longo do texto e possibilita a compreensão de que um maior desenvolvimento acadêmico acerca destas é fundamental para se pensar a formulação de políticas. O autor ainda demonstra como os países de forma geral têm aumentado seus esforços no sentido de empreender um cenário mais pacífico e solucionar as guerras. Neste sentido, há a defesa de uma maior valorização da ação multilateral dos Estados como uma forma efetiva para alcançar esse objetivo. A problemática colocada pelo livro, então, está inserida em uma importante discussão que envolve as Relações Internacionais e a Segurança Internacional.

O livro de forma geral é muito proveitoso e informativo, de maneira que o leitor sente que seu conhecimento acerca do tema de conflitos civis e processos de resolução foi consideravelmente ampliado após o término da obra. O mais interessante é o grande número de relações que o autor faz com as mais diversas questões, de modo que um leitor que talvez não esteja tão familiarizado com o tema fica extremamente surpreso ao perceber a miríade de diferentes aspectos que envolve uma análise sobre as guerras civis. A obra insere-se em um contexto em que se faz extremamente necessário trabalhar esse assunto, até para pensar de maneira mais completa nas formas de se diminuir o número de conflitos, e cumpre bem o seu papel de promover uma boa leitura e abrir uma maior possibilidade de reflexão para todos os que estão interessados nesse conteúdo.

Referência

DEROUEN, Karl Jr. **An Introduction to Civil Wars**. Washington: CQ Press, 2014.

Recebido em: 23/09/2016

Aceito em: 10/11/2016